



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

**PROSPECÇÃO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CENTRO
EDUCACIONAL JOÃO PAULO II, BRAGANÇA – PARÁ**

Laize Cristina Cunha de Carvalho¹; Anderson Coelho Borges²; Bruno da Costa Almeida³; Luiz Rocha da Silva⁴

¹Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA, laise.carvalho13@gmail.com

²Graduando em Geografia, Universidade da Amazônia- UNAMA, andersonborges51@yahoo.com.br

³Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA, bruno_costa_almeida@hotmail.com

⁴Professor do Instituto Federal do Pará, Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas IEMCI – UFPA e Doutor pelo Programa REAMEC – UFMT-UFPA-UEA, luiz.rocha@ifpa.edu.br

Resumo: O referido trabalho teve por objetivo identificar e ponderar as práticas de educação ambiental que vem sendo desenvolvido no Centro Educacional João Paulo II, do município de Bragança. Bragança está situada à cerca de 210 km da capital do Estado, cercada por manguezais e corpos hídricos de médio e grande porte, como o rio Caeté, o rio Cereja e a praia de Ajuruteua, nesse aspecto, tornam-se fundamentais ações de educação ambiental, que mobilizem a população local e visitante. Foi nessa conjunção que abrolhou o interesse da pesquisa, esta, foi realizada a partir do levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, onde foi possível utilizar métodos da observação direta, aplicação de entrevista e questionário, a fim de coletar os dados necessários para a prospecção. Após a sistematização dos dados, foi possível averiguar que o referido Centro Educacional, desenvolve atividades voltadas para sensibilização ambiental da sua comunidade escolar e sociedade, visando assim, a formação de indivíduos sensibilizados com as questões ambientais, contribuindo para um ambiente mais sustentável.

Palavras-chave: Educação; Práticas; Meio ambiente.



INTRODUÇÃO

O avanço das grandes tecnologias permite a interação entre cidades, culturas, e os mais diversos saberes, sem ao menos os indivíduos se deslocarem de seu lócus de habitação, no entanto, é notório que nos dias atuais, ainda existem pessoas, comunidades e cidades que não dedicam a devida relevância às temáticas ambientais, ou seja, tendências como o consumismo exacerbado e a não atenção à finitude dos recursos naturais e a preservação dos mesmos, ainda são fatores que estão presente no cotidiano de alguns seres da nossa sociedade.

Levando em ênfase o contexto de finitude dos recursos naturais, Carvalho (2006) destaca que a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a limitação e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Nesse aspecto, Plilippi Jr. e Pelicioni (2005, p. 382) afirmam que o século XXI inicia-se em meio a uma emergência socioambiental que promete agravar-se caso sejam mantidas as tendências atuais de degradação; um problema enraizado na cultura, nos estilos de pensamento, nos valores, nos pressupostos epistemológicos e no conhecimento, que confirmam os sistemas políticos, econômico e social nos quais vivemos.

Averigua-se que levantando conhecimento em Educação Ambiental é onde se tem uma compreensão lógica do que acontece no meio ambiente, o conhecimento é uma ferramenta transformadora da consciência dos indivíduos. Desse modo, a Educação Ambiental tem que vir da base de aprendizagem formal do indivíduo como o ensino fundamental, ou até mesmo acontecendo dentro de casa. Nessa vertente, definindo educação ambiental Meirelles e Santos (2005) destacam que:

A educação ambiental, e uma atividade meio que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico e reflexivo e dinâmico e respeita o saber anterior das pessoas envolvidas (MEIRELLES; SANTOS, 2005, p. 34).

A Educação Ambiental se consolida em um mecanismo de educação, que tem o engajamento de atingir à todos os cidadãos, mediante um processo de caráter pedagógico participativo permanente que propende despertar no educando uma consciência crítica no que tange a problemática ambiental, compreendendo-se como uma crítica à capacidade de captar a origem e a evolução das problemáticas ambientais. Em concordância com Reigota (2004):

Não se trata de garantir a preservação de determinadas espécies animais e vegetais e dos recursos naturais, embora essas questões sejam importantes. O que deve ser considerado



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

prioritariamente são as relações econômicas e culturais entre a humanidade e natureza e entre os homens (REIGOTA, 2004, p. 9-10).

Neste sentido, a Educação ambiental, como aspecto educativo, é um tema transversal o qual pode estar atuando em todas as disciplinas, permitindo focar as relações entre a humanidade e o meio natural, sem deixar de lado as suas especificidades. Assim, ainda nas palavras do mesmo autor “A educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais com a natureza”.

Nessa conjuntura, este estudo, tem como intuito constatar as práticas de educação ambiental desenvolvidas no Centro Educacional João Paulo II, nesse ínterim, a análise é relevante para que se tenha dimensão de como a comunidade escolar vem dimensionando a questão ambiental entre seus educadores e educandos. Vale ressaltar que, os mesmos são responsáveis pela mudança de postura no tocante a utilização dos recursos naturais, não somente na comunidade escolar, mas, em qualquer local que estejam, seja em suas casas, em outra cidade, ou comunidade, para que assim, repassem a outros indivíduos a aprendizagem que lhes foram influídas no ambiente escolar. Desta forma, o trabalho também é relevante para que se tenha ideia dos avanços que o sistema educacional vem passando concernente às ações de cunho ambiental na cidade de Bragança, tendo em vista, que a identificação das práticas denota a ênfase que o Centro Educacional dar às questões ambientais e, por conseguinte, a formação de indivíduos sensibilizados pela vertente abordada.

METODOLOGIA

O presente estudo foi executado na cidade de Bragança - PA, mais precisamente no Centro Educacional João Paulo II. Bragança está situada às margens do rio Caeté, a sede do município está localizada aproximadamente 210 km da capital Belém, mais precisamente, nas “coordenadas 01°03’15” de latitude Sul e 46°46’10” de longitude a Oeste de Greenwich” (Governo do Estado do Pará, 2013). Possui uma extensão territorial de aproximadamente 2.091,930 km² e uma população estimada em 118.678 habitantes (IBGE, 2013).

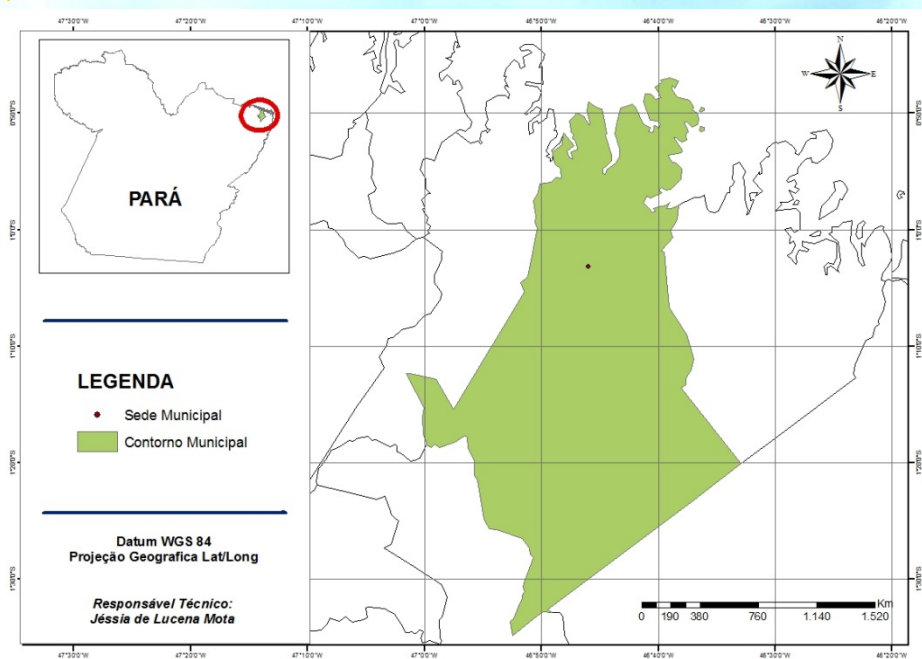


Figura 1- Localização do município de Bragança- PA.

A priori, realizou-se o levantamento bibliográfico para aguçar conhecimentos conceituais referentes à Educação Ambiental. Sendo esta pesquisa de caráter exploratória, posto que, fora realizado o trabalho de campo, onde, o direcionamento até o Centro Educacional João Paulo II, permitiu a compreensão da realidade pedagógica in locu, na qual fora aplicado questionário e entrevista para a ponderação da situação da existência ou não de práticas e/ou projetos de instrução ambiental e a situação e desenvolvimento dos mesmos. Fora realizado aplicação de questionário com a diretora do Centro Educacional, no intuito de entender a realidade de suas ações e como acontece na prática a dinâmica da educação ambiental no cotidiano escolar, tendo em vista que compete à direção da escola acompanhar todas as atividades e acontecimentos que ocorrem na mesma.



Figura 2- Perfil esquemático da metodologia utilizada.

Fonte: Carvalho, 2016.

Após as etapas de levantamento bibliográfico e coleta de dados em campos, realizou-se a mensuração e análise dos dados que pela direção de ensino fora fornecida, cabendo assim, averiguar a existência e o proceder das atividades, bem como, da execução de seus projetos e suas ações ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das diversas informações que ao longo da coleta de campo foram repassadas, é possível afirmar que o Centro Educacional João Paulo II, possui em torno de 1.200 alunos, em sua existência, já atinge 26 anos. Ao chegarmos neste referido centro fomos recebidos pela atual diretora, que se prontificou para nos ajudar nesta pesquisa. Neste Centro Educacional são trabalhadas as séries 1º ao 8º ano, no 1º ao 5º ano, a Educação Ambiental é integrada nas demais disciplinas de acordo com as datas comemorativas.

A Diretora elucidou que no dia da árvore realizam-se atividades com estas séries como passeios e abraço nas árvores, ressaltando a relevância das árvores, a saber, também desenvolvem ao longo do ano letivo Conferência abrangendo temas como Terra, Água, Fogo e Ar, com práticas que despertam no educando o respeito e o interesse de preservar o meio ambiente.

Outrossim, este Centro Educacional desenvolve atividades com os alunos sobre a temática ambiental envolvendo palestras, vídeos, teatro, brincadeiras, gincanas, painéis educativos, passeios, histórias em quadrinhos e folders sobre Educação Ambiental, dentre suas práticas, também realizam



o processo de separação do lixo produzido pela Comunidade Escolar, uma vez que o mesmo possui lixeiras específicas, eis as figuras em sequência:



Figura 3- Exposição de maquete sobre espaço urbano.
Fonte: cedida pela Diretora, 2016.



Figura 4- Gincana de meio ambiente. Fonte: cedida pela Diretora, 2016.

No entanto, dentre as ações acima mencionadas, a Educação Ambiental, enquanto disciplina efetiva foi implantada neste Centro no ano de 2005, sendo ministrada nas turmas do 6º ao 8º ano. Tendo, em destaque no Centro, o projeto Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM VIDA, em que, o principal papel deste projeto é realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, promovendo assim, intercâmbio entre a escola e a comunidade.

Nesse contexto, dentre suas atribuições, este Centro Educacional através do Projeto COM-VIDA possui coalizão com o maior hospital de saúde da cidade de Bragança – Pa, à saber, o Hospital Santo Antônio Maria Zacaria (HSAMZ), onde, ao longo dos meses, os alunos são sensibilizados a trazerem para o Centro Educacional garrafas de vidro, que posteriormente são todas encaminhadas para o referido hospital, e conseqüentemente higienizadas, no objetivo de auxiliarem no armazenamento do leite materno que é destinado a doação. Nesse aspecto, é notável uma prática de sensibilização socioambiental, tendo em vista que, envolve não somente a comunidade acadêmica, mas o repasse de conhecimento que os alunos levam aos demais e o próprio benefício gerado à sociedade, considerando, que estão contribuindo na minimização de danos ambientais, uma vez que as garrafas de vidro deixam de ser destinadas a um lixão, à aterros sanitários, ou



mesmo, para a natureza, indo na maioria das vezes parar em rios ou lagos, assim, essa destinação diferenciada e adequada, propicia duplo benefício, para a sociedade e crucialmente ao meio ambiente.

Vale ressaltar que este Centro é de ensino privado, e, no entanto, no município, o mesmo, foi o único que abarcou o projeto COM-VIDA, tendo em vista, que este próprio projeto também fora ofertado às demais escolas, tanto de caráter municipal como estadual no município, nos quais por motivos desconhecidos não se sabe as razões porque não o acolheram. Desta forma, é nítido o compromisso que o Centro Educacional tem para com seus educandos, meio ambiente e sociedade, uma vez que, abraça com responsabilidade as questões ambientais, pensando neste modo, na firmeza de envolver entre seus educadores e educandos, o tão desejado desenvolvimento sustentável.

Mediante as informações concedidas, foi possível examinar, que o Centro Educacional possui várias atividades ligadas ao meio ambiente, onde, 50%, equivale ao projeto de fato efetivado e 30%, corresponde às ações ambientais ao longo do ano letivo, bem como, comemoração ao dia da Árvore, da Água, do Meio Ambiente, e 20% equivale à outras ações, conforme esclarece o gráfico 1 abaixo:

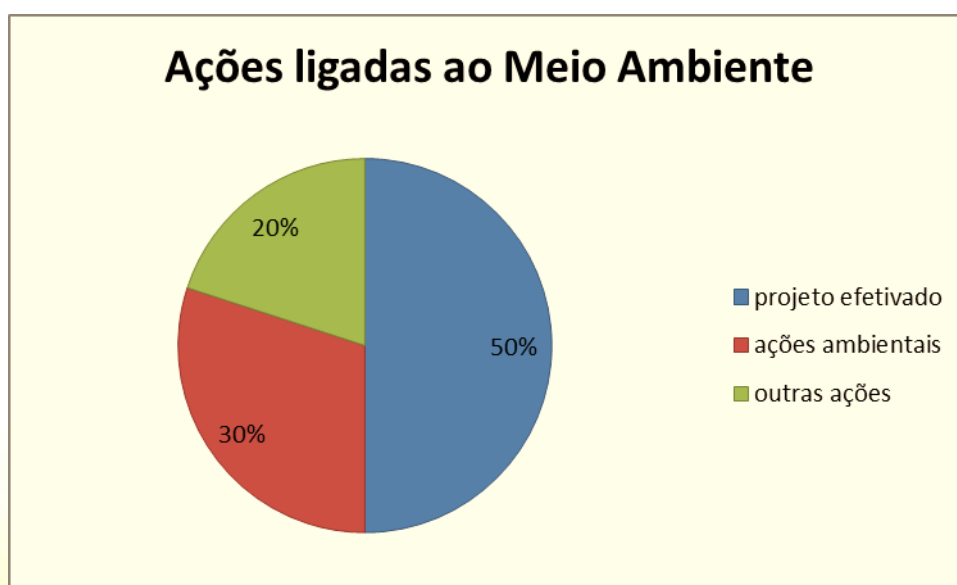


Gráfico 1- Ações ligadas ao Meio Ambiente. Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.



Em concordância com as informações repassadas e observadas, vale ressaltar que grande parte das ações concernentes ao meio ambiente é efetiva no Centro Educacional, e dentre essas, se destacam a questão da reciclagem e precauções quanto ao consumo equilibrado de energia e também da água, bem como, da execução de dinâmicas e palestras desenvolvidas com os alunos. Outro modo da questão ambiental estar presente na vida estudantil é por meio dos eventos ambientais, como a Semana do Meio Ambiente, o Dia da Água e o Dia da Árvore, que servem para mensurar a relevância dessas temáticas no cotidiano da comunidade, conforme demonstram as figuras em sequência:



Figura 5- Gincana de meio ambiente. Fonte: cedida pela Diretora, 2016.



Figura 6- Aula de campo. Fonte: cedida pela Diretora, 2016.

É notório que as figuras acima ilustradas demonstram o real compromisso do Centro Educacional com as vertentes ambientais, inculcando em seus educandos o anseio por um planeta mais equilibrado.

CONCLUSÃO

Levando em consideração as diversas problemáticas ambientais que o planeta vem enfrentando ao longo dos anos, é de suma relevância práticas e/ou ações de educação ambiental nos mais diversos espaços, sejam estes, formais, ou até mesmo, não-formais. No entanto, o exercício de mecanismos que fomentem e demonstrem cuidados ao meio ambiente, bem como, da mitigação dos



vários danos ambientais que a sociedade enfrenta, desde a escassez e qualidade da água, como a contaminação dos recursos hídricos, problemática dos lixões a céu aberto e o dito consumismo exacerbado, que são aspectos que carecem ser repensados conjuntamente, envolvendo poder público e a própria sociedade.

Nesse contexto, mediante as informações observadas e adquiridas, percebe-se que o Centro Educacional João Paulo II, possui um estágio bem desenvolvido no que tange à vertente Educação Ambiental na cidade de Bragança, despertando assim, a sensibilização enquanto agente ecológico e que de fato se importa pelas causas ambientais, envolvendo seus educadores, educandos e toda a sua comunidade escolar, visando nesta maneira um planeta com menos danos ambientais, na labuta por uma cidade e até mesmo, por um país que vise a perspectiva da sustentabilidade para as atuais e futuras gerações.

Nessa conjuntura este trabalho serve de base para despertar o interesse das demais comunidades educacionais do município, tanto do setor público, como do setor privado, por buscar mecanismos e inserir em seus contextos pedagógicos práticas que disseminem conhecimento para além da sala de aula e que desta maneira, venha fomentar e despertar nos indivíduos a necessidade de atentar o mais rápido possível para os cuidados com os recursos naturais de maneira coerente. Somente mudando os antigos hábitos e tomando novas posturas enquanto agente que é e faz parte do meio ambiente, poderá se alcançar um ambiente mais equilibrado e que conseqüentemente, oportunize aos seres qualidade de vida.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2ª ed. São Paulo Cortez, 2006.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. **Estatística municipal de Bragança, 2013**. Secretaria de Planejamento e Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br, acessado em 08 de outubro de 2013.

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2ª ed. São Paulo, 2005.

PHILIPPI, Jr. A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005. 878p.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 64 p.